

**A FORMAÇÃO DOCENTE E O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E
EQUITATIVA**

**TEACHER TRAINING AND THE COMMITMENT TO INCLUSIVE AND EQUITABLE
EDUCATION**

**LA FORMACIÓN DOCENTE Y EL COMPROMISO CON UNA EDUCACIÓN INCLUSIVA
Y EQUITATIVA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-192>

Data de submissão: 18/11/2025

Data de publicação: 18/12/2025

Sinvaldo de Souza Gino

Mestrando em Ciência da Religião

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

E-mail: sinvaldogino@gmail.com

Allany Calaça da Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: MUST University

E-mail: allany03calaca@gmail.com

Paula Alvarez Cabanêz

Mestra em Produção Vegetal

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: paula.cabanez@gmail.com

Fernanda Ribeiro Jordão Guimarães

Doutora em Engenharia de Materiais

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET)

E-mail: ferjordao@cefetmg.br

Janete Silva de Senna Barreto Bonfim

Mestra em Educação

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

E-mail: janetesenna03@gmail.com

Maria de Fátima Santos Ferreira

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: fatimaferreira200955@hotmail.com

Renata dos Santos Brittes Marques Jandrey

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: renatajandrey@gmail.com

RESUMO

A educação inclusiva, orientada pelo princípio da equidade, foi compreendida como elemento fundamental para a garantia do direito à aprendizagem no contexto escolar, ao reconhecer as diferenças como parte constitutiva do processo educativo e ao exigir ações pedagógicas voltadas à redução das desigualdades. Nesse cenário, o presente artigo apresentou como compreender de que modo a formação docente, a atuação do professor e as estratégias de ensino contribuem para a efetivação da educação inclusiva. A investigação caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, entendida como aquela realizada a partir da coleta, seleção, leitura e análise de produções científicas já publicadas, conforme a concepção metodológica apresentada por Narciso e Santana (2024). Os dados foram coletados em bases acadêmicas por meio de palavras-chave relacionadas à educação inclusiva, equidade escolar, formação docente e estratégias de ensino, sendo submetidos a procedimento de análise interpretativa. Os resultados indicaram que a distinção entre igualdade e equidade foi essencial para a compreensão das ações educacionais, assim como evidenciaram que a atuação docente, associada à formação profissional, contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à diversidade. Além disso, constatou-se que as estratégias de ensino e as práticas inclusivas favorecem a participação dos estudantes e a ampliação das oportunidades de aprendizagem. Concluiu-se que a efetivação da educação inclusiva depende da articulação entre formação docente, práticas pedagógicas e compromisso institucional.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Equidade Escolar. Formação Docente. Práticas Pedagógicas. Estratégias de Ensino.

ABSTRACT

Inclusive education, guided by the principle of equity, was understood as a fundamental element for guaranteeing the right to learning in the school context, by recognizing differences as a constitutive part of the educational process and by requiring pedagogical actions aimed at reducing inequalities. In this scenario, the present article sought to understand how teacher education, teaching practice, and teaching strategies contribute to the implementation of inclusive education. The investigation was characterized as bibliographic research, understood as that carried out through the collection, selection, reading, and analysis of previously published scientific productions, according to the methodological conception presented by Narciso and Santana (2024). Data were collected from academic databases using keywords related to inclusive education, school equity, teacher education, and teaching strategies, and were submitted to an interpretative analysis procedure. The results indicated that the distinction between equality and equity was essential for understanding educational actions, and also showed that teaching practice, associated with professional training, contributed to the development of pedagogical practices focused on diversity. In addition, it was found that teaching strategies and inclusive practices promote student participation and the expansion of learning opportunities. It was concluded that the implementation of inclusive education depends on the articulation between teacher education, pedagogical practices, and institutional commitment.

Keywords: Inclusive Education. School Equity. Teacher Education. Pedagogical Practices. Teaching Strategies.

RESUMEN

La educación inclusiva, guiada por el principio de equidad, se ha entendido como un elemento fundamental para garantizar el derecho al aprendizaje en el contexto escolar, reconociendo las diferencias como parte constitutiva del proceso educativo y requiriendo acciones pedagógicas dirigidas a reducir las desigualdades. En este contexto, este artículo presenta cómo comprender cómo la formación docente, el desempeño docente y las estrategias didácticas contribuyen a la eficacia de la educación inclusiva. La investigación se caracterizó como una investigación bibliográfica, entendida como aquella realizada a partir de la recopilación, selección, lectura y análisis de producciones científicas ya publicadas, según la concepción metodológica presentada por Narciso y Santana (2024). Los datos se recopilaron de bases de datos académicas utilizando palabras clave relacionadas con educación inclusiva, equidad escolar, formación docente y estrategias didácticas, y se sometieron a un procedimiento de análisis interpretativo. Los resultados indicaron que la distinción entre igualdad y equidad era esencial para comprender las acciones educativas, además de demostrar que el desempeño docente, asociado a la formación profesional, contribuía al desarrollo de prácticas pedagógicas centradas en la diversidad. Asimismo, se encontró que las estrategias didácticas y las prácticas inclusivas favorecen la participación estudiantil y amplían las oportunidades de aprendizaje. Se concluyó que la implementación de la educación inclusiva depende de la articulación entre la formación docente, las prácticas pedagógicas y el compromiso institucional.

Palabras clave: Educación Inclusiva. Equidad Escolar. Formación Docente. Prácticas Pedagógicas. Estrategias de Enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, orientada pelo princípio da equidade, foi compreendida como elemento fundamental para a garantia do direito à aprendizagem no contexto escolar contemporâneo. Ao longo da investigação, verificou-se que a distinção entre igualdade e equidade foi indispensável para a compreensão das ações pedagógicas voltadas à redução das desigualdades, bem como para a análise do papel do docente, da formação profissional e das práticas pedagógicas inclusivas. Diante desse panorama, o estudo teve como objetivo compreender de que modo a formação docente, a atuação do professor e as estratégias de ensino contribuem para a efetivação da educação inclusiva. A pergunta de pesquisa que orientou o trabalho foi: ‘de que maneira a formação docente e as práticas pedagógicas inclusivas podem favorecer a promoção da equidade no contexto escolar?’

A pesquisa foi caracterizada como bibliográfica, tendo como base a concepção metodológica apresentada por Narciso e Santana (2024), segundo a qual esse tipo de investigação se fundamentou na coleta, análise e sistematização de produções científicas já publicadas. Os dados foram coletados por meio de artigos científicos disponíveis em bases acadêmicas, utilizando-se palavras-chave relacionadas à educação inclusiva, equidade escolar, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. A técnica de análise utilizada baseou-se na leitura criteriosa, organização dos conteúdos e interpretação dos dados, possibilitando a compreensão dos principais aspectos teóricos abordados no estudo.

Portanto, o artigo foi estruturado a partir da discussão sobre educação inclusiva e equidade, seguida da análise do papel do docente, da formação profissional frente aos desafios da inclusão e das práticas pedagógicas inclusivas e estratégias de ensino. Essas etapas permitiram a construção de uma reflexão articulada sobre os caminhos para a promoção de uma escola comprometida com o respeito às diferenças, com a permanência dos estudantes e com a garantia de oportunidades reais de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica, uma vez que se fundamenta na coleta, análise e interpretação de materiais já publicados, com o objetivo de reunir informações capazes de subsidiar a compreensão do problema investigado. O procedimento metodológico envolveu, inicialmente, a definição do tema, seguida da busca, seleção e leitura criteriosa de artigos científicos, livros e páginas de websites institucionais, com posterior análise crítica dos conteúdos e organização sistemática das referências, conforme a compreensão de Santana e Narciso (2024), ao tratarem das metodologias científicas aplicadas à área da educação.

Para a realização das buscas, foram utilizadas palavras-chave em combinações simples, tais como: educação inclusiva, equidade escolar, formação docente, práticas pedagógicas inclusivas e estratégias de ensino. As bases de dados consultadas foram o *Google Acadêmico*, que consiste em uma ferramenta de busca que reúne produções científicas de diversas áreas do conhecimento, como artigos, dissertações, teses e livros, e a *SciELO*, uma biblioteca eletrônica que disponibiliza gratuitamente periódicos científicos de qualidade, com ampla circulação nacional e internacional. Esses procedimentos permitiram a sistematização dos dados necessários ao alcance dos objetivos propostos no estudo.

3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: ENTRE A IGUALDADE DE DIREITOS E O RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS

A educação inclusiva vem sendo compreendida, no contexto contemporâneo, como um princípio orientador das políticas educacionais comprometidas com a garantia do direito à educação para todos. Nessa perspectiva, torna-se necessário distinguir os conceitos de igualdade e equidade, frequentemente utilizados de forma indistinta no discurso educacional, mas que possuem sentidos próprios e implicações distintas para a organização das práticas escolares. Enquanto a igualdade se refere ao tratamento formalmente igualitário, a equidade reconhece as desigualdades históricas e sociais e propõe intervenções diferenciadas para que todos tenham condições reais de acesso, permanência e aprendizagem no espaço escolar.

Nesse sentido, Lima (2024) ressalta que a equidade não deve ser compreendida como um fim em si mesma, mas como um instrumento que viabiliza a efetivação da igualdade. Conforme afirma o autor, “entende-se que ações baseadas no conceito de equidade são instrumentos meios para a concretização da plena igualdade.” (p. 1446). Dessa forma, a equidade assume caráter operativo no campo educacional, pois orienta políticas e práticas que procuram reduzir desigualdades estruturais e assegurar condições concretas para que todos os estudantes possam aprender em igualdade de direitos.

Além disso, a compreensão da equidade como forma de justiça social reforça seu papel na garantia de oportunidades educacionais mínimas aos grupos historicamente desfavorecidos, ao mesmo tempo em que limita os efeitos excludentes da meritocracia no ambiente escolar (Lima, 2024). Assim, a equidade não se limita à oferta homogênea de recursos, mas se dirige à distribuição diferenciada de apoios, conforme as necessidades apresentadas pelos sujeitos, de modo a favorecer trajetórias escolares mais justas.

Na mesma direção, Peixoto (2022) destaca que os conceitos de educação inclusiva se constituem a partir da articulação de diferentes discursos que colocam no centro do debate a equidade

democrática, o reconhecimento dos desafios impostos pela inclusão e as dificuldades relacionadas à construção de metodologias adequadas para atender à diversidade presente nas salas de aula. Essa perspectiva reforça a ideia de que a educação inclusiva não se restringe ao acesso formal à escola, mas envolve transformações profundas nas práticas pedagógicas, na cultura institucional e na organização do ensino.

Ademais, ao tratar das políticas educacionais voltadas à inclusão, Peixoto (2022) afirma que elas se direcionam especialmente ao acesso e à permanência dos estudantes com deficiência no espaço escolar. Tal compreensão amplia o sentido da educação inclusiva para além da matrícula, ao destacar a necessidade de condições pedagógicas, físicas e atitudinais que assegurem a participação efetiva desses alunos no processo educativo. Nesse contexto, o compromisso com a equidade torna-se indissociável da garantia de permanência com qualidade.

Do mesmo modo, ao discutir as respostas institucionais às diferenças, Peixoto (2022) aponta que o chamado moralismo concreto não nega a existência das desigualdades, mas busca estratégias e serviços capazes de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes com deficiência. Essa concepção reforça a necessidade de ações concretas e planejadas, voltadas ao atendimento das especificidades, sem desconsiderar os princípios da justiça social e do direito à educação.

Ao retomar a discussão conceitual, Lima (2024) reafirma que a equidade só se justifica plenamente quando orientada para a busca da igualdade, conforme expresso na afirmação de que “a noção de equidade é admitida desde que seja entendida como um meio para se buscar a igualdade.” (p. 1452). Assim, no contexto escolar, a equidade deve ser compreendida como um princípio orientador de políticas, práticas e relações pedagógicas comprometidas com a superação das desigualdades e com a efetivação de uma educação inclusiva que assegure o direito à aprendizagem a todos os sujeitos.

Dessa forma, a articulação entre educação inclusiva, igualdade e equidade evidencia que a promoção da justiça educacional exige mais do que a uniformização de tratamentos. Exige, sobretudo, o reconhecimento das diferenças, a adoção de estratégias diferenciadas e o compromisso permanente com a construção de uma escola que atenda, de modo justo, às múltiplas realidades presentes em seu cotidiano.

4 O PAPEL DO DOCENTE NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA EQUIDADE ESCOLAR

O papel do docente na educação inclusiva assume relevância central no atual contexto educacional, sobretudo por sua relação direta com a promoção da equidade no espaço escolar. A atuação pedagógica passa a ser compreendida como elemento decisivo para a efetivação do direito à

aprendizagem, especialmente quando se considera, conforme Lima (2024), que a equidade constitui um meio indispensável para a concretização da igualdade. Assim, a prática docente não pode estar dissociada do compromisso com a justiça educacional.

Entretanto, o cotidiano escolar tem se tornado progressivamente mais complexo, à medida que cresce a presença de estudantes com diferentes diagnósticos na escola regular, exigindo dos pedagogos novas formas de atuação profissional (Santos; Batista; Souza, 2025). Além disso, a escola não pode permanecer alheia às transformações sociais nem ignorar as diferenças nos processos formativos, pois tal postura compromete os princípios da inclusão e da equidade (Santos; Batista; Souza, 2025). Esse entendimento dialoga com Peixoto (2022), ao destacar que a educação inclusiva exige o reconhecimento dos desafios impostos pela diversidade e das dificuldades relacionadas à construção de metodologias adequadas.

Nesse sentido, Santos, Batista e Souza (2025) afirmam que “a inclusão de alunos com necessidades especiais exige dos docentes criatividade e abertura, levando-os a repensar suas estratégias para inspirar e envolver os estudantes na busca pelo saber.” (p. 7). Dessa forma, a prática pedagógica inclusiva requer do professor uma postura reflexiva, capaz de articular estratégias diversificadas para assegurar o acesso efetivo ao conhecimento, em consonância com o princípio da equidade discutido por Lima (2024).

Do mesmo modo, o papel do pedagogo como mediador do processo educativo enfrenta novos desafios na contemporaneidade, exigindo flexibilidade, disposição para aprender continuamente e compromisso com a qualidade do ensino, a fim de garantir uma educação de excelência para todos os estudantes (Santos; Batista; Souza, 2025). Essa exigência reforça a necessidade de formação contínua, também destacada por Peixoto (2022), ao tratar das transformações exigidas pela educação inclusiva.

Ademais, ao abordar os fundamentos éticos da prática docente, Santos, Batista e Souza (2025) defendem que ensinar envolve rigor metodológico, respeito aos saberes dos educandos, postura crítica, compromisso ético, abertura ao novo e rejeição de qualquer forma de discriminação. Essa concepção dialoga diretamente com a compreensão de equidade apresentada por Lima (2024), ao reconhecer que a justiça educacional exige tratamentos diferenciados para garantir condições reais de aprendizagem.

Além dessas dimensões, o docente também exerce papel fundamental na construção de ambientes escolares democráticos. Conforme afirmam Santos, Batista e Souza (2025), “além de criar ambientes de aprendizagem inclusivos, ele implementa instruções diferenciadas e colabora com as famílias, formando cidadãos conscientes, respeitosos e críticos.” (p. 10). Nessa perspectiva, a articulação entre escola e família fortalece as ações pedagógicas e contribui para a efetivação da educação inclusiva comprometida com a equidade.

Portanto, ao integrar as contribuições de Santos, Batista e Souza (2025) com os pressupostos teóricos de Lima (2024) e Peixoto (2022), comprehende-se que o papel do docente na educação inclusiva e na promoção da equidade escolar é atravessado por desafios contínuos, mas também por possibilidades concretas de transformação educacional. Dessa forma, a atuação docente se afirma como elemento essencial para a construção de uma escola comprometida com o reconhecimento das diferenças e com a superação das desigualdades.

5 A FORMAÇÃO DOCENTE DIANTE DAS EXIGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação docente ocupa lugar central no enfrentamento dos desafios impostos pela educação inclusiva no contexto escolar contemporâneo. Nesse cenário, a preparação do professor torna-se condição indispensável para que a inclusão se efetive de modo qualificado, uma vez que o ambiente educacional demanda profissionais capazes de lidar com a diversidade dos estudantes e com suas diferentes necessidades de aprendizagem (Stoffel *et al.*, 2024). Além disso, conforme Lima (2024), a efetivação da equidade no contexto escolar depende diretamente de práticas pedagógicas fundamentadas em uma formação sólida e comprometida com a justiça educacional.

Entretanto, constata-se que muitos professores ainda apresentam dificuldades para implementar práticas inclusivas em sala de aula, em razão de lacunas em sua formação e da ausência de apoio institucional adequado (Stoffel *et al.*, 2024). Dessa forma, a insegurança profissional passa a comprometer o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas à equidade, uma vez que, conforme defende Lima (2024), sem intervenções formativas consistentes, as desigualdades tendem a se reproduzir no interior da própria escola.

Além disso, estudos indicam que a maioria dos cursos de licenciatura no país não oferece uma preparação ampla e consistente no campo da educação inclusiva, o que resulta em um despreparo generalizado para lidar com as diferenças no cotidiano escolar (Stoffel *et al.*, 2024). Assim, a fragilidade da formação inicial repercute diretamente na prática docente, limitando as possibilidades de construção de estratégias pedagógicas capazes de promover a igualdade de oportunidades, princípio amplamente discutido por Lima (2024) ao tratar da equidade como meio de efetivação da justiça educacional.

Nessa perspectiva, a carência de preparo na formação inicial impacta negativamente a qualidade da inclusão, dando origem, em muitos casos, a práticas que acabam reforçando processos de exclusão, em vez de promover a integração efetiva dos alunos com deficiência no contexto da sala de aula (Stoffel *et al.*, 2024). Desse modo, evidencia-se que a ausência de conhecimentos teóricos e

pedagógicos específicos compromete a realização da equidade educacional, na medida em que os estudantes não recebem os apoios necessários para sua permanência e aprendizagem.

Diante desse quadro, a formação continuada assume papel relevante no aperfeiçoamento das habilidades docentes voltadas à educação inclusiva, ao possibilitar o aprofundamento de conhecimentos, a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento de novas estratégias de ensino (Stoffel *et al.*, 2024). Sob essa ótica, Lima (2024) reforça que a equidade exige ações pedagógicas permanentes e intencionais, o que torna a formação continuada um instrumento essencial para a transformação das práticas escolares.

Além disso, observa-se que a insuficiência de conteúdos sobre educação inclusiva e adaptação curricular na formação acadêmica de muitos docentes gera sentimentos de insegurança e despreparo no exercício profissional (Stoffel *et al.*, 2024). Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de reestruturação dos currículos das licenciaturas, de modo que contemplam, de maneira efetiva, a formação para a diversidade e para a promoção da equidade educacional.

Dessa forma, a formação docente, tanto inicial quanto continuada, apresenta-se como elemento indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas às demandas da educação inclusiva. Assim, a qualificação profissional do professor passa a constituir condição necessária para o aprimoramento do trabalho pedagógico diante da diversidade, favorecendo a construção de estratégias que atendam, de maneira mais adequada, às diferentes necessidades presentes no contexto escolar.

6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE ESCOLAR

As práticas pedagógicas inclusivas configuram-se como elementos centrais para a efetivação da educação inclusiva no cotidiano escolar, uma vez que estão diretamente relacionadas às formas pelas quais o ensino se organiza para atender à diversidade dos estudantes. Nesse sentido, as estratégias de ensino assumem papel fundamental na mediação da aprendizagem, exigindo do docente planejamento, intencionalidade pedagógica e sensibilidade para reconhecer as diferentes formas de aprender presentes na sala de aula.

Nessa perspectiva, Silva e Miguel (2020) destacam que a atuação do professor na educação inclusiva exige a utilização de estratégias que viabilizem uma metodologia realmente satisfatória e acessível a todos os alunos. Conforme afirmam os autores,

O professor deve ter as estratégias para realizar uma metodologia satisfatória que seja inclusiva. Para isso, a instituição educativa deve ser ativamente participante da construção de

um currículo flexível e adaptado à realidade dos estudantes, com diferentes tipos de ensino e avaliação, segundo suas competências (Silva; Miguel, 2020, p. 881).

Assim, evidencia-se que o fortalecimento das práticas inclusivas ultrapassa a atuação individual do professor, uma vez que depende de ações articuladas no âmbito da organização escolar. Dessa forma, a instituição de ensino assume papel fundamental ao promover condições estruturais, pedagógicas e formativas que favoreçam a efetivação de estratégias voltadas ao atendimento da diversidade.

Além disso, a escolha das práticas pedagógicas requer conhecimento teórico e prático capaz de atender tanto ao perfil individual quanto às necessidades coletivas dos educandos, considerando, ainda, a relevância do apoio de profissionais qualificados no processo educativo (Silva; Miguel, 2020). Dessa forma, a seleção das estratégias de ensino deve estar alinhada às demandas concretas dos estudantes, assegurando que as ações pedagógicas sejam coerentes com os princípios da inclusão.

Do mesmo modo, as práticas inclusivas são compreendidas como o conjunto de métodos e técnicas utilizados para possibilitar o acesso, a produção e a expressão do conhecimento, com foco nas potencialidades individuais e coletivas dos alunos (Silva; Miguel, 2020). Sob essa ótica, o ensino passa a ser organizado a partir das capacidades dos estudantes, e não de suas limitações, favorecendo a construção de um ambiente de aprendizagem mais equitativo.

Além disso, as práticas pedagógicas inclusivas também envolvem a proposição de atividades que incentivem a interação entre os colegas, entre os componentes curriculares e entre a escola e o seu entorno social, fortalecendo os vínculos e ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa (Silva; Miguel, 2020). Dessa maneira, o processo educativo passa a ocorrer de forma mais integrada, colaborativa e contextualizada.

Nesse contexto, Silva e Miguel (2020) ressaltam ainda que as estratégias de ensino devem considerar as diferentes formas pelas quais os estudantes assimilam os conteúdos. Conforme explicitam,

Para lidar com as complexidades da forma do aluno internalizar determinado conhecimento, é necessário desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas e adequadas, visando potencializar o desenvolvimento do aluno (Silva; Miguel, 2020, p. 888).

Assim, torna-se evidente que a diversificação de métodos se apresenta como requisito indispensável para atender às diferentes formas de aprender presentes na sala de aula. Dessa maneira, ao ampliar as estratégias didáticas, o docente favorece a participação dos estudantes e cria condições mais adequadas para a construção do conhecimento em contextos marcados pela heterogeneidade.

Ademais, ao tratar da relação entre práticas pedagógicas e equidade, Lima (2024) defende que ações pedagógicas orientadas pelo princípio da equidade são indispensáveis para que a igualdade de oportunidades se concretize no interior da escola. Nesse sentido, as estratégias inclusivas assumem papel decisivo ao garantir que os estudantes recebam os apoios necessários para participar, aprender e se desenvolver de acordo com suas especificidades.

Dessa forma, as práticas pedagógicas inclusivas e as estratégias de ensino configuram-se como instrumentos essenciais para responder às demandas da diversidade escolar. Assim, a atuação docente, articulada ao compromisso institucional e fundamentada em princípios de equidade, torna-se decisiva para a construção de processos educativos que respeitem as diferenças e ampliem as possibilidades de aprendizagem de todos os estudantes.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo evidenciam que a educação inclusiva, quando orientada pelo princípio da equidade, estabelece condições mais justas para a permanência e aprendizagem dos estudantes no contexto escolar. A análise das contribuições teóricas indica que a equidade não se configura apenas como um conceito normativo, mas como um direcionamento prático capaz de orientar ações pedagógicas voltadas à redução das desigualdades educacionais, conforme discutido por Lima (2024). Além disso, observa-se que a inclusão exige reorganização das práticas escolares, especialmente no que se refere ao trabalho docente e às estratégias de ensino, como apontam Peixoto (2022) e Silva e Miguel (2020).

O significado dessas descobertas reside no reconhecimento de que a efetivação da educação inclusiva depende de um conjunto articulado de fatores que envolvem a formação docente, as práticas pedagógicas e o compromisso institucional. Nesse sentido, os apontamentos de Santos, Batista e Souza (2025) reforçam que a atuação do professor assume papel decisivo na mediação do processo inclusivo, enquanto Stoffel *et al.* (2024) demonstram que as limitações na formação inicial e continuada impactam diretamente a qualidade das práticas desenvolvidas em sala de aula. Assim, os achados reforçam que a inclusão não se sustenta apenas em diretrizes legais, mas exige preparo pedagógico consistente.

Ao relacionar essas descobertas com o que foi produzido por outros pesquisadores já citados no estudo, observa-se convergência quanto à centralidade da formação docente e das estratégias de ensino no processo inclusivo. Peixoto (2022) destaca que a educação inclusiva demanda enfrentamento de desafios metodológicos, enquanto Silva e Miguel (2020) apontam que a diversificação das estratégias é necessária para atender às diferentes formas de aprendizagem. De modo complementar,

Lima (2024) enfatiza que a equidade orienta as ações voltadas à garantia de oportunidades educacionais mais justas. Assim, os resultados dialogam de forma coerente com os referenciais utilizados.

Entretanto, as limitações desta pesquisa estão diretamente relacionadas à natureza bibliográfica do estudo, uma vez que os resultados se apoiam exclusivamente em produções acadêmicas já publicadas, conforme indicado por Stoffel *et al.* (2024) ao analisarem dados secundários sobre formação docente e inclusão. Dessa forma, não foi possível observar empiricamente a aplicação das práticas discutidas no interior das instituições escolares, o que restringe a análise às interpretações teóricas existentes na literatura.

Alguns resultados de Stoffel *et al.* (2024) mostraram-se preocupantes, especialmente quanto ao despreparo de parte dos docentes para atuar em contextos inclusivos, indicando que os investimentos na formação ainda não têm sido suficientes para atender às demandas reais da inclusão, conforme também discutido por Santos, Batista e Souza (2025). Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das práticas pedagógicas inclusivas e da formação docente, bem como a aplicação das estratégias de ensino e seus impactos na aprendizagem dos estudantes da educação especial.

8 CONCLUSÃO

O estudo indicou que a efetivação da educação inclusiva depende da articulação entre políticas educacionais, práticas pedagógicas, formação docente e compromisso institucional. Verificou-se que o professor ocupa posição central nesse processo, uma vez que sua atuação envolve o planejamento de estratégias diversificadas e a mediação do ensino e da aprendizagem. Constatou-se, ainda, que a formação docente, tanto inicial quanto continuada, revelou-se determinante para o desenvolvimento de práticas alinhadas às demandas da diversidade. Assim, o preparo profissional mostrou-se essencial para a construção de ambientes escolares mais participativos e comprometidos com a equidade.

Da mesma forma, as práticas pedagógicas inclusivas e as estratégias de ensino foram compreendidas como instrumentos essenciais para a promoção da aprendizagem em contextos heterogêneos, especialmente quando orientadas pelo princípio da equidade e sustentadas por um currículo flexível, por metodologias diversificadas e pela atuação articulada entre docente e instituição escolar. Assim, reafirma-se que a inclusão não se concretiza apenas no acesso à escola, mas na permanência com qualidade e no respeito às diferenças.

Dessa maneira, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, especialmente no intuito de aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar,

das estratégias de ensino aplicadas pelos docentes e das formas de organização da formação profissional frente às exigências da educação inclusiva. Assim, novas investigações poderão contribuir para o fortalecimento de ações educativas cada vez mais comprometidas com a equidade, com o respeito às diferenças e com a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

LIMA, N. C. M. Igualdade ou equidade na educação básica? Um debate conceitual. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 3, p. 1446-1457, 2024.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. Metodologias Científicas na Educação: uma Revisão Crítica e Proposta de Novos Caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

PEIXOTO, G. V. Educação inclusiva nas escolas municipais do Piauí: discurso e prática docente. **Revista Teias do Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 9-34, 2022.

SANTOS, C. B.; BATISTA, L. C.; SOUZA, A. A. S. O papel do docente e da gestão escolar: promovendo a inclusão e a diversidade. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. 1-15, 2025.

SILVA, D. C.; MIGUEL, J. R. Práticas Pedagógicas Inclusivas no Âmbito Escolar. ID on line. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 880-894, 2020.